

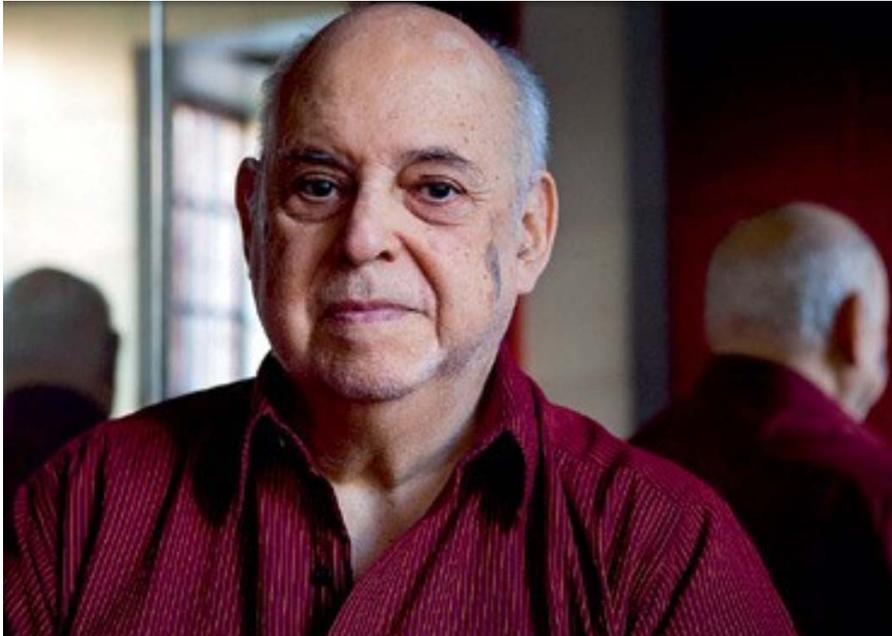
**Casa Weinstein, Manuel Vicente:**

- composição, orografia e sequência espacial fluida como determinantes espaciais

**Casa Weinstein, Cascais, 1974**  
Manuel Vicente (Lisboa, 1934-2013)

**Temas:**

- o “encaixe” no terreno e a definição dos espaços exteriores como matriz fundadora da relação do volume das casa com o terreno (orografia e configuração);
- a organização do interior segundo uma sequência de espaços encadeados directamente entre si e ordenados pela mutação da luz e a diversidade de enquadramentos interior/exterior;
- a definição de filtros nessa sequência, como estratégia para a surpresa, a riqueza e a complexidade na experiência espacial, e como tratamento dos diversos graus de intimidade e privacidade inerentes ao habitar.



“A arquitectura, antes de mais nada, tem de ser habitável. E o espaço deve ser habitável de modo a que as pessoas o possam ir adaptando aos seus ‘moods’, aos seus desgostos e às suas alegrias. Enfim, um espaço onde encontrem um lugar para a vida, onde o inesperado possa acontecer.

(...)

A arquitectura não é fazer composição com valores plásticos. Não tem que ser bonita apenas num sentido compositivo. É importante é que o espaço tenha uma grande intensidade.”

Entrevista ao Jornal Público, edição de de 11 de Agosto de 2011

## **E como constrói essa intensidade?**

Há uma noção de dentro e de fora que é importante marcar e que hoje parece ter-se perdido com a questão da transparência e do vidro. Há a história do [I.M.] Pei, que tinha o seu gabinete numa torre de vidro, mas sabe o que é ele tinha feito? Tinha forrado as paredes de vidro todas com estantes de livros enormes e só abria uma janela com diferentes tamanhos, uma redonda, uma inclinada. O que ele fez foi reconstruir a sua relação com o exterior.

## **No seu projecto da Casa Weinstein em Cascais joga com essa relação entre o interior e o exterior?**

Sim, sim. Entero a casa, uma situação que gosto muito de fazer, de modo a que o jardim comece à altura das janelas. Quando se está sentado dentro de casa, já é tudo jardim. Depois desenhei um envidraçado escondido atrás de uma parede para tapar um vista da rua que já tinha uns edifícios muito altos. Depois tem pátio protegido do vento. E no quarto principal tem uma relação tão próxima com o jardim que uma pessoa pode sair da cama e mergulhar logo na piscina. São situações que me são caras como maneira de viver, mas os donos aparentemente também gostam muito.

